

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Conjuntura Setorial e Negociações

O boletim digital desta semana traz a análise do desempenho do setor de telecom com o intuito de subsidiar a diretoria da FENATTEL nas ações sindicais e nas negociações. Confira o estudo completo:

Expectativas positivas para as telecomunicações em 2016

- Apesar do cenário econômico adverso (PIB negativo, desemprego em alta, inflação), agravado pela crise política, as expectativas de diversos agentes do setor são positivas para 2016.

- Representantes do Ministério das Comunicações, Anatel, Telefônica/VIVO, Oi, TIM, América Móvil, Sindtelebrasil, Nokia-Alcatel-Lucent, Algar e outros apostam no Brasil como um país de oportunidades, num momento de consolidação do uso dos serviços de telecom e encaram a banda larga fixa e móvel com grande potencial de crescimento no setor.

- Segundo matéria veiculada no Telesintese, a aposta do ministro das Comunicações, André Figueiredo, é na expansão do Programa Cidades Digitais; João Rezende, da Anatel, vê em 2016 um momento adequado para promover mudanças no marco regulatório; Luiz Alexandre Garcia, presidente do Sindtelebrasil, quer condições para a massificação da banda larga com a retomada do crescimento e promete a colaboração do setor; executivos das concessionárias querem revisão das regras da



concessão para aplicarem recursos em novos investimentos; outros apontam para um cenário com novos modelos de negócios na telefonia celular; e a indústria prega a retomada do crescimento.

Desempenho modesto no setor

ACESSOS/LINHAS

- O que está em jogo na cena regulatória da banda larga no Brasil é o investimento em infraestrutura, com necessidades cada vez maiores. Não por acaso, o serviço de Voz deixou de ser a principal receita líquida de serviços de telecomunicação. Segundo a consultoria Teleco, a receita líquida de dados/TV por assinatura representou 52,9% da receita líquida dos serviços de telecom em 2015. Mais consumo de dados significa maior consumo de rede e, necessariamente, maiores investimentos por parte das operadoras. Este movimento é inexorável e as teles não podem se eximir disso.

- O Brasil terminou 2015

com 346,3 milhões de acessos totais, redução de 6,3% em relação a 2014, sendo a Banda Larga fixa o único serviço com resultado positivo (25,5 milhões de acessos; crescimento de 6,3%).

- Celulares: apesar da queda no ano (-8,2%), o segmento pós-pago teve avanço (+8,1%), ante uma queda de 13,3% no pré-pago. A situação econômica do país favoreceu este resultado, atingindo os clientes com menor poder aquisitivo. Em fevereiro de 2016, a Telefônica/VIVO lidera o ranking dos celulares, com 28,4% da fatia de mercado, seguida da TIM (26,1%), Claro (25,4%) e Oi (18,5%). A principal tecnologia utilizada continua sendo a 3G (57,0%), seguida da 2G (24,6%) e 4G/LTE (11,7%). A tecnologia M2M (internet das coisas) teve crescimento de 12%, e terminou fev/16 com 11,5 milhões de acessos. A Telefônica possui a maioria dos acessos nas tecnologias 4G, 2G, M2M e terminais de dados banda larga.

- A Banda Larga fixa:

A América Móvil lidera, com 31,9% dos acessos, seguida da Telefônica (28,7%) e Oi (24,9%). Por tecnologia, a conexão ADSL continua na liderança (52%), seguida do cabo modem (32,4%). Fibra e 4G aparecem com 5,1% e 1,2%, respectivamente.

- **Telefonia Fixa:** os grupos Oi e Telefônica disputam a liderança, com 34,5% e 34,4% de participação no total de acessos, respectivamente. América Móvil aparece em terceiro lugar, com 26,4%.

- **TV por assinatura:** com redução moderada em 2015 (-2,4%), a Tv por assinatura fechou o ano em 19,1 milhões de linhas e mantém a tecnologia por satélite (57,7%) como principal meio de acesso ao serviço, seguida da Tv a cabo (41,3%). O grupo América Móvil detém o controle principal das linhas de Tv (51,9%), seguido da Sky (28,3%) e Telefônica (9,4%).

RECEITAS

- As receitas dos principais grupos de telecom no Brasil apresentaram recuo de 4,7% na receita líquida nominal em 2015, atingindo o montante de R\$ 138,2 bilhões (R\$ 203,5 bilhões de receita bruta). A Telefônica/VIVO obteve o melhor resultado, com receita líquida de R\$ 42,1 bilhões (+4,8%), seguida do grupo América Móvil (Claro), com R\$ 36,3 bilhões (+1,8%). O grupo Oi teve receita líquida de R\$ 26,4 bilhões, um recuo de 4,2% e a TIM terminou o ano com R\$ 17,1 bilhões (-12,1%). O resultado das receitas dos principais grupos do setor reflete o cenário macroeconômico, com redução da atividade econômica, com impacto direto no consumo.

Setor de telecom fecha 12,9 mil postos de trabalho em 2015

- O setor de telecomunicação demitiu mais do que contratou

em 2015 e teve redução de 12.984 postos de trabalho, segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Emprego-Desemprego). É o pior resultado desde 2007. O desempenho do CAGED reflete a situação do emprego no país, com queda no consumo e consequências para os diversos setores da economia, mas também a especificidade das telecomunicações, com uma série de fusões e aquisições entre empresas, cujo impacto no emprego é grande. O gráfico abaixo mostra a evolução do saldo acumulado mês a mês, para os anos 2013, 2014, 2015 e até fevereiro de 2016.

As negociações com as Prestadoras e o REPNBL

- A negociação com as prestadoras de telecomunicações teve um início difícil, com a indicação de reajuste salarial de 6% divididos em duas vezes e mudanças no plano médico. Vale lembrar uma ação importante do Ministério das Comunicações, com impacto no segmento das prestadoras, que é o Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga (REPNBL). A iniciativa prevê a desoneração de impostos e contribuições federais sobre a construção de redes de telecomunicações de internet banda larga. O objetivo é promover a modernização e a expansão das redes de telecomunicações e, conseqüentemente, a massificação do acesso à banda larga. Para

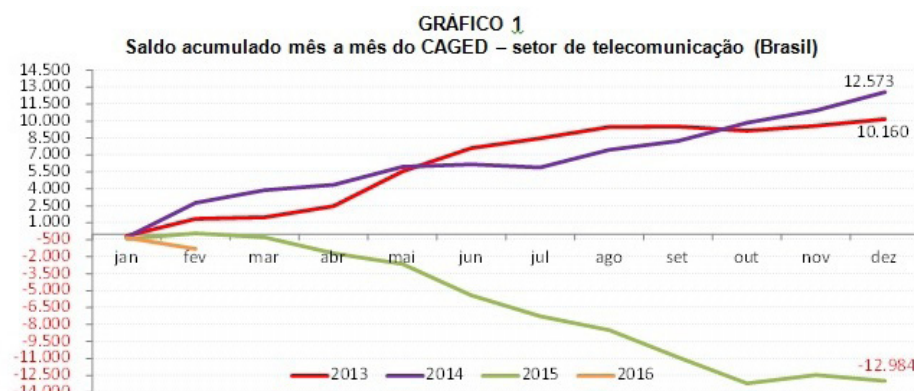
o cidadão, os benefícios são: a melhoria na qualidade dos serviços, o aumento da velocidade das conexões e a redução nos preços.

- Este programa é positivo para as empresas operadoras de telecomunicação e seu rebatimento nas prestadoras será imediato, por serem as responsáveis por ofertar a infraestrutura para as redes de banda larga no país. O programa é ainda defendido pelas empresas do setor na Carta de Brasília do último Painel Telebrasil, realizado em Agosto de 2015, organizado pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil).

A ARM Telecomunicação

- Com atuação em 18 Estados (Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco, Amazonas, Roraima, Bahia, Sergipe, Pará, Amapá, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) e mais de 3.540 municípios, a ARM conta atualmente com 17.400 funcionários.

- Os anos de 2014 e 2013 são os últimos dados disponíveis do Balanço Financeiro da ARM. Em 2014, a receita líquida da ARM Telecomunicações foi de R\$ 978 milhões (diminuição de 12% em relação a 2013). As despesas operacionais tiveram aumento de 21% e passaram de R\$ 88,9 milhões em 2013, para R\$ 107,5 milhões em 2014. Este aumento deveu-se, sobretudo ao aumento da despesa



Fonte: CAGED. MTPS
Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

Administrativa (principalmente com serviços de terceiros, leasing, viagens e estadias, locação de computadores e depreciação/amortização) e Provisão para riscos (contingências trabalhistas como diferenças salariais, férias, verbas rescisórias, horas extras, FGTS e aviso prévio). Dentre as despesas operacionais, a despesa de pessoal teve diminuição expressiva de 33%, enquanto as despesas administrativas aumentaram 14% e a provisão para riscos 1.149%.

- O Lucro Líquido (R\$ 10,1 milhões) apresentou resultado menor em comparação com 2013. Esse resultado foi afetado pelo aumento das despesas operacionais.

- Segundo o seu portal na internet, a ARM tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos e, para sustentar esse ritmo de crescimento, tem elevado rapidamente seu quadro de funcionários, com a respectiva geração de riqueza por trabalhador.

A Telemont Engenharia de Telecomunicações S/A

- Atuando na infraestrutura e instalação de serviços de voz, dados, internet e TV por assinatura, a Telemont é umas das maiores empresas do país em prestação de serviços de rede e detêm contratos que englobam mais de 3,2 milhões de acessos de Banda Larga, 7,2 milhões de acessos de voz, 67 mil Km de cabos de fibra óptica e gastou mais de R\$ 45 milhões em treinamentos em 2014. Possui atualmente receita de R\$ 1,4 bilhões de reais e uma equipe de mais de 20 mil trabalhadores. Sua área de atuação cobre todo o estado de Minas Gerais, além de atender os estados do Acre, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo (Campinas e região), Tocantins e o Distrito Federal.

- Em sua 22ª edição, a Revista

TABELA 1
Desempenho financeiro ARM Telecomunicações - indicadores selecionados

Descrição	2013	2014	Δ 14/13
Receita Líquida Total	1.110.582	978.848	-12%
Custos dos serviços prestados	-957.218	-826.774	-14%
Resultado Bruto	153.364	152.074	-1%
Despesas Operacionais	-88.953	-107.565	21%
Pessoal	-44.969	-30.129	-33%
Administrativas	-42.022	-48.078	14%
Tributárias	-1.702	-3.264	92%
Outras receitas líquidas	1.865	440	-76%
Provisão para riscos	-2.125	-26.534	1149%
Resultado antes de receitas e despesas financeiras	64.411	44.509	-31%
Resultado financeiro líquido	-23.348	-14.921	-36%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-19.267	-19.428	1%
Lucro Líquido	21.796	10.160	-53%

Fonte: ARM. Demonstrações financeiras, vários anos.

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

Telemont publicou a obtenção de dois prêmios recebidos pela Cisco, no encontro Cisco Partner Summit 2016. A Telemont conquistou os prêmios IoT (internet das coisas ou M2M) Partner of the Year 2016 – Americas Brazil e Americas Latam. O critério de seleção foi a inovação e o presidente da Telemont, Gilnei Machado, afirma que os prêmios recebidos repercutirão positivamente em futuros negócios, pois reconhece o trabalho das equipes. A internet das coisas é um segmento da internet capaz de transferi-la aos objetos, através de uma rede de sistemas computacionais, de forma a monitorá-los e gerenciá-los. Geladeiras, computadores, janelas, carros, iluminação, telefones, máquinas industriais, equipamentos de saúde, dentre outros, são internet das coisas. Segundo o Mackinsey Global Institute, a estimativa do impacto econômico da internet das coisas pode variar entre US\$ 3,9 trilhões e US\$ 11,1 trilhões por ano em 2025.

- Além disso, a Telemont firmou contrato com o grupo Eletrobrás para o fornecimento de mais de 100 mil medidores inteligentes e prestação de serviços

de instalação e manutenção para o desenvolvimento de infraestrutura de comunicação e gestão do sistema central para as seis distribuidoras do grupo. O projeto é o maior em extensão geográfica do país e atenderá os estados do Amazonas, Acre, Piauí, Alagoas, Rondônia e Roraima.

- Outra informação importante é a aquisição recente de um novo sistema de gestão para os gestores de campo, o MaxLine. O novo sistema cobre a rotina do líder de campo e oferece uma visão em tempo real das atividades e atuação de cada técnico em campo, permitindo assim elevar a produtividade das equipes. Mais de 700 líderes foram treinados no novo sistema.

Atenção redobrada na regulamentação do setor

- O discurso dos agentes do setor de telecomunicação é de que a Banda Larga é serviço essencial ao desenvolvimento do Brasil e deve ser incentivada e reconhecida enquanto tal. Porém, apesar do número crescente de usuários, a internet ainda não faz parte da realidade de grande parte da população brasileira

(somente 50% dos domicílios estão conectados à internet), sobretudo de grupos mais pobres e de regiões rurais ou economicamente menos desenvolvidas. Quanto maior a renda familiar, maior a proporção de usuários de internet (88% dos indivíduos com renda superior a 10 salários mínimos são usuários de rede, enquanto apenas 27% dos que têm renda até 1 salário mínimo são usuários) (TIC domicílios, 2014).

- Um dos temas fundamentais na revisão do modelo regulatório dos serviços de telecomunicações, em debate no Ministério das Comunicações e na Anatel refere-se ao serviço de banda larga e seu tipo de oferta, em regime público ou privado. Após intensos debates, foi publicada portaria (nº 1.455, de abril de 2016) com diretrizes para a elaboração deste novo modelo, cujos serviços de banda larga figuram no centro das políticas públicas.

- Porém, a referida portaria não estabelece o regime público para o serviço de banda larga, conforme prevê a Lei Geral de Telecomunicação (artigo 65) para casos de serviços considerados essenciais e de interesse coletivo, como é o caso da Banda Larga. Neste caso, não tem a obrigação de garantir a universalização, continuidade, metas de qualidade e controle tarifário.

- Isto decorre de uma forte pressão política das empresas de telecomunicações no país, cujo modelo de negócios é altamente oligopolizado, com poucas e grandes empresas controlando a maioria dos acessos (linhas, conexões), no caso das operadoras, e outras grandes empresas ofertando a maioria dos serviços de rede (caso da Telemont, ARM, SEREDE, Icomom etc) e a maioria dos serviços de teletendimento (Contax, Atento, AEC, Almaviva etc).

- Não se pode dissociar este debate da atual polêmica envolvendo as operadoras de telecom, em relação à tentativa de impor limite de dados na banda larga fixa. O Ministério das Comunicações se pronunciou contrariamente e a Anatel publicou inicialmente despacho proibindo por 90 dias as empresas de limitarem o consumo de banda larga fixa, após o fim da franquia. Caso as teles cumpram uma série de exigências da Anatel, seria liberado o limite da internet fixa, após o consumo da franquia, como já ocorre na banda larga móvel. Após intensa repercussão na imprensa, redes sociais, Ministério das Comunicações em posição contrária, Ministério Público Federal questionando a Anatel, esta última revogou o prazo de 90 dias e suspendeu por tempo indeterminado a adoção de franquia pelas operadoras de telecom na banda larga fixa. Caso seja adotada a franquia, pretende-se criar um “cidadão de segunda classe” na internet fixa, permitindo o acesso a conteúdos que consomem mais espaço na rede, somente àqueles que podem pagar.

- O limite de acesso à banda

larga fixa fere frontalmente o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) em seu artigo 9º, que trata da Neutralidade de rede, proibindo o tratamento diferenciado dos pacotes de dados.

- Todas as análises do setor indicam a banda larga como o serviço de telecomunicação do futuro, em que todos serão convergentes a este. Os modelos de negócios das empresas do setor (sejam operadoras, prestadoras ou teletendimento) estão caminhando para este patamar, ou seja, para um mundo conectado pela banda larga fixa e móvel. Não é a toa que as receitas de voz estão caindo, o total de celulares pré-pagos diminuiu (em virtude da redução da atividade econômica, é verdade, mas também do esforço das operadoras em migrarem os clientes para planos pós-pagos, cujos gastos são maiores por usuário) e os acessos de banda larga cresceram no país. Estes indicadores têm impacto direto nas tomadas de decisão dos agentes econômicos do setor e o movimento sindical de telecomunicação deve estar atento a essas mudanças.

